

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira (2007) A Problemática dos E-Books: um contributo para o estado da arte. Memórias da 6ª Conferência Ibero-americana em Sistemas, Cibernética e Informática (CISCI). Pg.106-111, Vol. 2. Orlando, EUA. Julho.

## A PROBLEMÁTICA DOS E-BOOKS: UM CONTRIBUTO PARA O ESTADO DA ARTE

João Batista BOTTENTUIT JUNIOR

Faculdade de Ciências da Universidade do Porto – Porto – Portugal - [jbbj@terra.com.br](mailto:jbbj@terra.com.br)

e

Clara Pereira COUTINHO

<sup>2</sup> Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho – Braga - Portugal - [ccoutinho@iep.uminho.pt](mailto:ccoutinho@iep.uminho.pt)

Porém ainda há muita gente que desconhece a existência dos e-books e das possibilidades que eles podem oferecer a quem os utiliza.

### RESUMO

Neste artigo aborda-se a problemática dos livros electrónicos equacionando-se as vantagens e desvantagens da sua utilização pedagógica em particular no Ensino Superior. Nesse sentido, começaremos por clarificar os conceitos de e-book e de hipertexto, filosofia de base que sustenta conceptualmente os livros electrónicos modernos. Numa fase seguinte apresentamos os resultados obtidos num e-survey realizado junto de uma amostra de alunos de ensino superior de uma universidade portuguesa que podem ajudar a compreender as razões da escassa utilização dos e-books na realidade escolar portuguesa.

**Palavras-chaves:** E-books, Livro Electrónico, Livro Digital

### ABSTRACT

In this article we work on the problem of electronic books, measuring the advantages and disadvantages of its pedagogical use in the University. Therefore, we will start to clarify the concepts of e-book and hypertext, philosophy that holds the concept of modern electronic books. In a further stage, we will present the results of an e-survey realized among university students of a Portuguese university, who can help to understand the reasons of a low use of e-books in the Portuguese educational reality.

**Keywords:** E-books, Electronic Book, Digital Book

## 1. INTRODUÇÃO

Com o processo de virtualização dos objectos quase tudo vem tomando o formato digital, daí os objectos receberem o prefixo “e-”, como exemplo disto temos o *e-commerce* (comércio electrónico), o *e-learning* (ensino electrónico), e-mail (correio electrónico) e o *e-book* que refere-se a utilização de livros através de dispositivos electrónicos.

Apesar de ser bastante divulgado em países como os Estados Unidos e Inglaterra, a utilização desta modalidade de leitura ainda é pouco utilizada em grande parte do mundo constituindo por conseguinte uma temática emergente, ainda pouco investigada mas com enorme potencial em especial se associada a dispositivos móveis que podem promover a popularização de uma prática que, nos dias de hoje, continua restrita aqueles que tem acesso à Internet e que dominam a utilização das tecnologias.

Já existem diversos sites na Internet que permitem que os livros em formato digital possam ser comprados, lidos e até mesmo descarregados para um meio de armazenamento digital.

Neste artigo começaremos por clarificar o conceito de e-book e apresentar alguns dispositivos móveis que permitem a leitura digital, serão ainda equacionadas vantagens e desvantagens dos livros electrónicos e discutidas questões que têm a ver com os direitos de autor na utilização deste tipo de livro. Numa segunda fase apresentamos o estudo exploratório realizado com estudantes universitários em que procurámos averiguar o que pensam sobre os e-books e como perspectivam as suas potencialidades pedagógicas no contexto do ensino superior. Por último, equacionamos limitações metodológicas e sugerimos pistas para estudos futuros nesta área de pesquisa.

## 2. OS E-BOOKS

### 2.1 O despoletar do livro digital ou os primeiros livros digitais

O projecto Gutenberg<sup>1</sup> criado por Michael Hart em 1971, pode ser considerado o primeiro aporte para a criação dos e-books. Este projecto foi o mais antigo produtor de livros electrónicos do mundo e teve como objectivo principal a criação de uma biblioteca de versões electrónicas livres (também conhecidas como e-textos); esta biblioteca integrava livros fisicamente já existentes que pertenciam ao domínio público e, desta forma, surgiram pela primeira vez em formato digital, a Declaração de Independência dos Estados Unidos da América, a Bíblia, bem como as obras de Homero, Shakespeare e Mark Twain. O livro *Lendas do Sul* de João Simões Lopes Neto foi a primeira obra literária em português publicada pelo Projecto Gutenberg em 2001.

Os livros electrónicos (Portugal), eletrônicos (Brasil), livros virtuais ou e-books (abreviação em língua inglesa) têm como principal objectivo a disponibilização de um livro no formato digital, de forma que este pode ser visualizado através de um computador ou um dispositivo móvel como os telemóveis, os palmtops, os handhelds, os PDA's ou os portáteis (ver figura 1). Por estarem em formato digital, estes conteúdos podem ser facilmente disponibilizados através da Internet ou outros meios de armazenamentos como CD-ROM, disquetes ou pen-drives.

<sup>1</sup> [http://www.gutenberg.org/wiki/PT\\_Principal](http://www.gutenberg.org/wiki/PT_Principal)

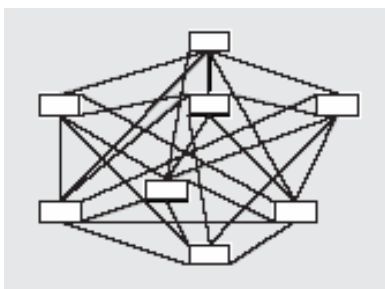


**Figura 1:** Dispositivos móveis.

Os e-books, muitas das vezes, são confundidos com a simples digitalização de livros físicos o que não é correcto. Para ser considerado um e-book é preciso que sejam tidos em consideração alguns pontos importantes no que diz respeito ao aspecto estético, gráfico e organizacional, ou seja, o tipo de letra deve ser o mais adequado, a quantidade do texto deve ser mais distribuída entre as páginas, o uso de cores e os contrastes obedecem a critérios específicos, para além da possibilidade de utilização de recursos multimédia como sons, gráficos e vídeos e alguns deles até mesmo a interactividade através de exercícios, quizzes e jogos. De facto, se estes factores não forem tidos em conta o e-book perde todo o seu sentido e razão de ser, fazendo com que os leitores imprimam o texto em vez de o consultarem no ecrã do computador ou outro dispositivo de visualização. Segundo [1], um bom livro virtual deveria ser lido na tela e permitir desta forma uma leitura relacional ou cruzada permitida pela existência de capítulos e parágrafos curtos e por hiperligações que possibilitam percursos diferenciados e flexíveis pelo conteúdo digital.

## 2.2 Filosofia hipertexto: a base conceptual do e-book actuais

O uso de recursos multimédia e a introdução da filosofia hipertexto representam a verdadeira transição dos primeiros e-books para os formatos digitais mais actuais. Para [2] “na rede hipertexto existem as unidades de informação, equivalentes aos nós, mas que no plano do hipertexto podem compreender grandes blocos de informação textual ou gráfica”. Segundo [3] “ao ligar um texto no outro estabelece-se uma rede que poderá ser estruturada ou não estruturada”, ou seja, sem uma sequência fixa e com começo e fim indefinidos. Esta possibilidade permite com que a leitura e a navegação se transforme numa estrutura em rede (ver figura 6). De acordo com [4] numa estrutura em rede, qualquer nó pode estar ligado a todos os outros. Nos e-books estes nós representam as palavras, que recebem ligações a outras palavras, sons, imagens, vídeos e gráficos.



**Figura 6:** Estrutura em Rede

Para [5], [6], numa narrativa hipertextual o autor oferece múltiplas possibilidades através das quais os próprios leitores constroem sucessões temporais e escolhem personagens, realizando saltos com base em informações referenciais. Para [2] esta flexibilidade da representação hipertextual faz com que, em muitos casos, ocorra a desorientação cognitiva (cognitive load), ou seja, aquilo a que podemos chamar de perda no hiperespaço e que é causado pela entrada do utilizador em

vários percursos na busca de novas informações que o vão distanciando cada vez mais da informação inicial.

## 2.3 O lugar do e-book no panorama editorial

As editoras hoje, investem nos e-books que oferecem o diferencial multimédia, estão a obter grandes lucros, socorrendo-se de técnicas de marketing diversificadas como:

- A venda em conjunto, ou seja, na venda de um livro convencional o cliente leva o livro electrónico com desconto ou até mesmo de graça;
- A venda de resumos onde o leitor tem a oportunidade de decidir após a leitura de um resumo expandido se realmente vale a pena comprar a obra;
- A venda do livro de forma fraccionada através de capítulos, onde o leitor compra apenas os capítulos que realmente lhe interessam.

Para atrair o grande público para a utilização dos e-books foram criados dois dispositivos de suporte à leitura que são respectivamente o Rocketbook<sup>2</sup> (ver figura 2) e o Softbook (ver figura 3). Estes dispositivos têm o tamanho de um livro de bolso e permitem que grandes quantidades de livros possam ser armazenados de uma só vez, a sua tela é feita de cristal líquido para diminuir o cansaço dos olhos, permitindo ao mesmo tempo grande mobilidade e comodidade a quem deseja ler um livro digital.



**Figura 2:** Rocketbook



**Figura 3:** Softbook

Diversas outras empresas estão empenhadas na criação e divulgação de meios de leitura digital de forma prática, dentre as quais se destacam os Flexible Displays<sup>3</sup>, ou telas flexíveis, que permitem que os utilizadores possam dobrar as telas digitais com maior facilidade (ver figura 4). Há também inovações tecnológicas para os invisuais, o Braillebook<sup>4</sup>, que pretende através da linguagem Braille e de um dispositivo de tacto, a leitura de livros de forma rápida e prática para esse tipo específico de leitor (ver figura 5). Nota-se que a grande

<sup>2</sup> <http://www.knowsystems.com/devices/ebooks.html>

<sup>3</sup> <http://www.plasticlogic.com/markets.php>

<sup>4</sup> <http://www.andalux.com/braillebook/>

preocupação dos fabricantes é tentar criar um meio semelhante ao livro convencional permitindo desta forma que os utilizadores possam optar cada vez mais pela utilização dos e-books.



Figura 4: Flexible Displays



Figura 5: Braillebook

## 2.4 Vantagens e desvantagens dos e-books

Os e-books, tal como os livros convencionais, apresentam vantagens e desvantagens relativas. De acordo com [7], [8], [9] e [10] as principais **vantagens** identificadas são:

- A facilidade para baixar os livros através da Internet;
- Poder carregar uma série de livros em um único dispositivo;
- A edição e divulgação e o acesso os livros digitais atingem uma esfera muito maior;
- Podem estar múltiplos utilizadores em simultâneo consultando e manipulando a mesma obra;
- A busca de termos ou palavras e mais rápida e eficaz através dos métodos de busca dos dispositivos;
- Alguns exemplares permitem a interactividade e a utilização de recursos multimédia;
- Permitem a utilização de links para sites externos e consultas a materiais;
- Ajudam a fomentar o conhecimento livre na rede;

De entre as principais **desvantagens** destacam-se:

- Leitura mais lenta e cansativa;
- Não permitem que sejam feitas anotações manuais;
- Grande quantidade de livros sem recursos multimédia;
- Pouca divulgação de exemplares disponíveis;
- Preço dos dispositivos ainda bastante elevado;
- Grande quantidade de informação mal estruturada nos e-books;
- Fontes e contrastes inadequados;

- Pouca quantidade de exemplares em determinadas áreas do saber;
- Crescente prática de crime contra os direitos de autor.

Na Internet existe uma infinidade de conteúdos disponíveis ocorrendo a livre circulação de ideias, porém muitos destes materiais existentes na rede são obras de autores, que nem sempre recebem suas devidas referências quando citados ou que têm o seus trabalhos disponíveis em sites em que não tivessem dado autorização de utilização. Com a disponibilização de livros em formato digital, há maior facilidade de plágio, pois com um simples clicar do rato pode-se transportar e utilizar conteúdos dos mais diversos autores. Muitas pessoas acreditam que todas as informações disponíveis na Internet são de domínio público, porém esta prática é ilegal e quem pratica este crime, quando denunciado, recebe punições ou sanções.

## 3. O ESTUDO

O estudo que nos propusemos realizar, partiu de uma série de questionamentos que tínhamos acerca do que pensam as pessoas relativamente aos e-books, grau de aceitação/penetração junto do público e vantagens do livro digital versus livro tradicional. Esta questão ganhava particular relevância no contexto do ensino universitário em que desenvolvemos a nossa actividade profissional, e foi com para esse grupo-alvo que direccionámos o questionário electrónico que serviu de base ao e-survey realizado.

A concepção do e-questionário obedeceu aos requisitos específicos que, na literatura, estão reportados relativamente a este tipo de survey [11]. Nesse sentido, foi desenvolvido um questionário pouco extenso, com um total de 18 questões, 10 itens de escolha múltipla (9 de tipo Sim/Não e uma com 7 opções das quais a última originava uma questão de resposta aberta “Outra: Qual?”) e 8 itens de grau de concordância em formato Likert de 5 pontos (era ainda facultada uma opção adicional de *Não Sabe/Não responde*).

As questões pretendiam obter dados relativamente a:

- Dados pessoais: sexo, idade e grau de instrução.
- Os e-books: saber se conhecem, se utilizam, vantagens e desvantagens relativamente ao formato tradicional.
- Os e-books no ensino superior.

No cabeçalho do e-questionário o inquirido era informado dos objectivos gerais do e-survey obter dados para um trabalho de investigação, da garantia da confidencialidade dos dados bem como do tempo médio previsto para realização do mesmo= 5 minutos.

Uma primeira versão do e-questionário foi alvo de validação de conteúdo por dois peritos da Universidade do Minho, sendo que as alterações sugeridas foram introduzidas numa segunda versão. A validação empírica foi feita junto de uma turma de alunos de mestrado de um dos autores que permitiram aferir da usabilidade e funcionalidade técnica do instrumento electrónico, bem como do tempo médio necessário ao seu preenchimento. Para a recolha de dados utilizou-se o e-questionário disponibilizado através da Internet disponível no endereço

<http://www.surveymonkey.com/s.asp?u=986853102177f>. A ferramenta utilizada foi o Survey Monkey<sup>5</sup> que está acessível na Internet de forma gratuita e permite a criação e gestão das respostas de uma forma rápida, prática e segura.

<sup>5</sup> [www.surveymonkey.com](http://www.surveymonkey.com)

O e-mail dinâmico dos estudantes da Universidade do Porto foi o universo de que partimos para enviar o e-questionário. Nesse sentido, no início do mês de Janeiro de 2007, foi enviado um e-mail a 5461 alunos da Universidade do Porto de diversos cursos escolhidos de forma aleatória, que tinham o seu correio electrónico activo suscitando o preenchimento do e-questionário no endereço acima referido e informando quais as finalidades da pesquisa em que iriam participar.

As duas semanas que se seguiram foram destinadas à recepção automática dos questionários no monkeysurvey. Para evitar a repetição de preenchimento de questionários pelos mesmos sujeitos não foram enviados questionários de follow-up, procedimento aconselhado no caso dos questionários tradicionais para aumentar as taxas de retorno [12]. No final das duas semanas foram contabilizados 405 questionários válidos; verificámos ainda 67 mensagens de erro de envio e 1241 endereços de e-mail que não eram válidos. Ou seja, obtivemos uma taxa de retorno na ordem dos 10,25% o que, para um questionário electrónico, é considerado valor baixo mas dentro do intervalo usual para este tipo de inquérito (entre 2% e 30%) [13].

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

Dos 405 inquiridos que responderam ao questionário electrónico, (64%) eram do sexo masculino e (36%) do sexo feminino, sendo que, a grande maioria (75%) está na faixa etária entre os 18 aos 25 anos, seguidos de (18%) entre os 26 e 34, e apenas (7%) acima dos 35 anos, ou seja, trata-se de uma amostra bastante jovem. Quanto à formação dos sujeitos, (51%) eram alunos de licenciatura, (41%) alunos de mestrado e (8%) alunos de doutoramento.

Relativamente ao primeiro grupo de questões, verificámos que 96% dos inquiridos já tinham ouvido falar de livros electrónicos, porém, apenas (65%) tinham utilizado de facto esta modalidade de livro (ver gráficos 1 e 2).

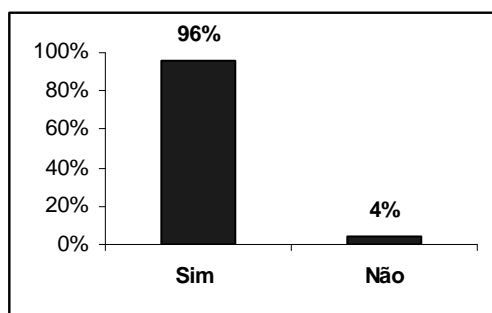


Gráfico 1: Conhecimento sobre a existência dos e-books

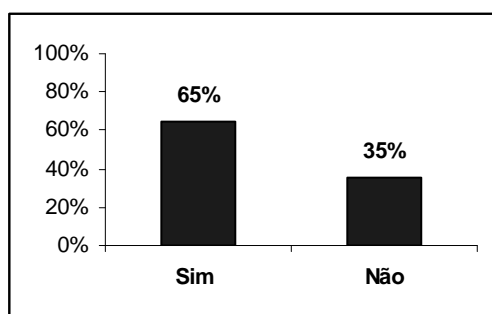


Gráfico 2: Utilização dos e-books.

Dada a facilidade de aquisição de e-books na Internet e bibliotecas, de acordo com as informações obtidas no gráfico 3, verificámos que apenas (3%) dos alunos já tinha comprado um e-book, o que revela que, embora haja bastante divulgação e acessibilidade a destes livros no meio académico não se concretiza a necessidade de aquisição deste tipo de formato por parte do aluno.

No que toca a preferência de leitura, quase que a totalidade dos indivíduos (90%) disseram que preferem fazer leitura em livro convencional face aos livros electrónicos (10%) (ver gráfico 4). Este problema é fruto de uma série de factores, como por exemplo, a má estruturação de alguns livros, a falta de suportes de leitura digital disponíveis entre muitos outros.

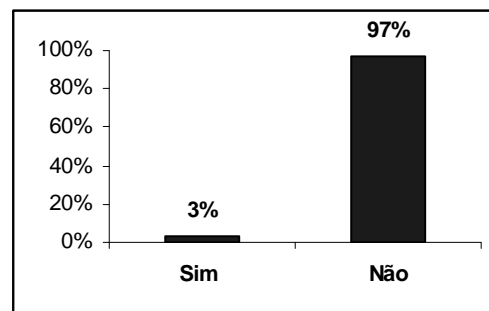


Gráfico 3: informações relativas a aquisição de e-books.

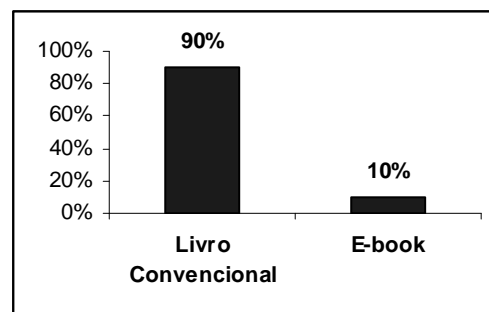


Gráfico 4: Informações relativas à preferência de tipo de leitura.

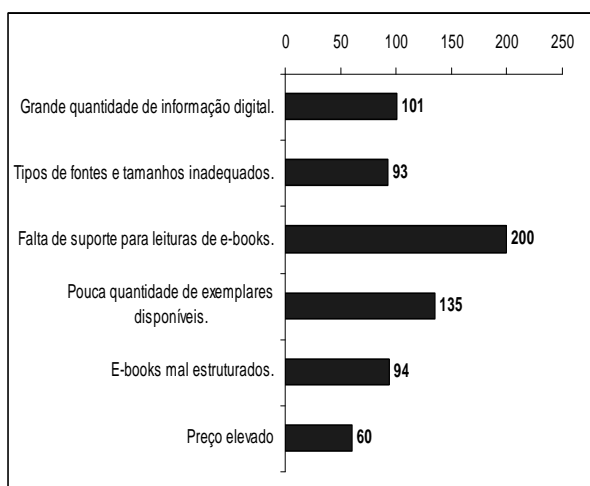
Conforme referido anteriormente, diversas empresas estão a desenvolver livros em formato digital e a cada dia surge um novo suporte para popularizar a prática da leitura dos e-books; no entanto, quando inquirida a nossa amostra sobre a possibilidade dos livros electrónicos virem substituir os livros convencionais, mais da metade dos estudantes (75%) acredita que os e-books não irão substituir os livros em formato convencional, porém esta realidade pode ainda mudar no futuro na perspectiva de 25% dos inquiridos.

Questionados sobre qual seria o principal problema a ser contornado relativamente aos e-books verificámos que a falta de um suporte para leitura dos e-books foi considerado o maior obstáculo (49%), seguido da pouca quantidade de exemplares disponíveis (33%), grande volume de informação digital (25%), tipos de fontes e tamanhos inadequados (23%), o preço elevado e ainda os e-books serem mal estruturados (21%) (gráfico 5). Na questão aberta (opção final "Outra: Qual?"), foram ainda explicitados os seguintes obstáculos:

- ler um e-book é sempre muito mais cansativo do que um livro convencional
- é incómodo para os olhos ler continuamente no computador / desconforto de uma longa leitura

em suporte digital / há dificuldade de concentração a ler no ecrã

- para terem sucesso os e-books terão de ter um preço substancialmente inferior a um livro convencional
- falta de manuseabilidade,
- nada pode substituir a sensação de virar página atrás de página de papel
- não é fácil ler sem ter de imprimir,
- é difícil fazer anotações,
- nunca terão o mesmo valor de um exemplar em papel,
- bons para consulta esporádica, maus para leitura integral, inacessível às massas
- não permitem o acesso rápido (tipo abrir o livro para verificar uma informação)
- muitos exemplares em língua estrangeira e inadequação ergonómica.



**Gráfico 5:** Principal problema a ser contornado na utilização dos e-books.

Relativamente aos 6 itens da escala de *Likert* procurámos aferir de opinião dos sujeitos relativamente ao papel que os e-books podem desempenhar, em particular no contexto do ensino superior. Para efeitos da interpretação dos resultados foram calculadas as médias ponderadas das pontuações dos itens de formato *Likert* e foi utilizado o seguinte critério para a interpretação dos valores obtidos: valores de média inferiores a 3 equivalem a uma avaliação *negativa* relativamente à dimensão em análise, valores entre 3 e 4 correspondem a uma posição de indiferença e valores superiores a 4 como uma avaliação *muito positiva* da respectiva dimensão por parte dos inquiridos. No cálculo das médias ponderadas não foram contabilizadas as respostas do tipo *Não sabem não respondem* para não influenciar as repostas válidas.

Quanto aos resultados (ver gráfico 6) podemos concluir que os alunos consideram muito positiva a existência de livros electrónicos na biblioteca da universidade, e também concordam que se tivessem um dispositivo móvel consultariam mais vezes os livros em formato electrónico.

Relativamente ao preço dos e-books, os alunos exprimiram uma posição de indiferença o que leva a supor que o valor dos e-books está pouco divulgado nos meios de comunicação e daí algum desconhecimento desta matéria.

Sobre a existência de e-books para suas áreas de estudo os alunos que responderam a este item consideram que, de facto, existem poucos livros neste formato para a sua área científica; no entanto, o número significativo de respostas na opção “não sabe/não responde”, pode revelar que a

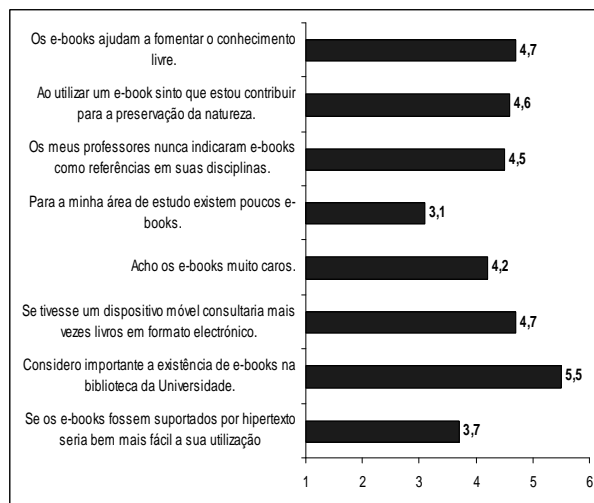
informação relativa a esta questão ainda é pouco conhecido pelos estudantes.

Quando questionados se os professores indicam e-books como referências bibliográficas nas suas disciplinas, a grande maioria afirma nunca ter recebido indicações de leitura de e-books nos programas das disciplinas.

O hipertexto, conforme referido anteriormente, oferece uma série de vantagens e é base de todos os bons e-books na medida em que permite que diversos ficheiros multimédia possam ser disponibilizados, enriquecendo muito mais as publicações digitais e tornando-se o diferencial que os superioriza relativamente aos livros em formato papel. Sobre este item do questionário a resposta dos inquiridos foi uma posição de clara indiferença (nem concordam nem discordam), facto que de certa forma nos surpreendeu mas que reflecte a real desinformação acerca do que é o hipertexto, sua filosofia e suas vantagens.

As duas últimas questões foram formuladas com o objectivo de auscultar a opinião dos universitários sobre dois aspectos “sensíveis” associados aos e-books: a questão ambiental e a democratização do acesso ao conhecimento. De facto, para a criação de um livro físico, gasta-se uma série de recursos naturais como a destruição de árvores e florestas para o fabrico do papel. Ao utilizar os e-books, milhares de árvores deixam de ser destruídas e o número de pessoas que partilham a mesma informação é consideravelmente maior. Nesse sentido podemos verificar que os inquiridos estão bastante sensibilizados para o facto de, ao utilizarem um livro electrónico, contribuírem para a preservação da natureza ao utilizar um

Da mesma forma, ao disponibilizarmos livros em formato digital e de forma gratuita estamos a incentivar ao conhecimento livre entre os utilizadores que buscam informação sobre as áreas investigadas. A respeito desta temática, os estudantes também concordam que ao utilizarem os e-books estão a ajudar a fomentar o acesso ao conhecimento livre.



**Gráfico 6:** Atitudes dos alunos face aos e-books

## 5. COMENTÁRIOS FINAIS

A questão dos e-books é uma temática actual e pertinente no contexto da sociedade da informação e do conhecimento em que vivemos, mas sobre a qual pouco se fala e investiga em particular nos meios académicos. Este facto intrigava-nos e foi esse o ponto de partida para o desenvolvimento de uma pesquisa no terreno em busca de respostas para os nossos questionamentos. Foi então conduzido

um e-survey, de tipo exploratório, junto de uma amostra alargada de alunos de uma universidade portuguesa.

Os resultados vieram confirmar as nossas expectativas iniciais: os e-books ainda são preteridos relativamente aos livros tradicionais pelas dificuldades de leitura que lhe estão associadas e pelo preço elevado que ainda apresentam. Se esses argumentos fazem sentido no que toca ao público em geral já nos levanta algumas dúvidas se a questão se colocar no contexto do ensino superior: o nosso estudo veio mostrar que os e-books não fazem parte das referências bibliográficas sugeridas pelos professores nem se encontram disponíveis nas bibliotecas em pé de igualdade com os livros em formato tradicional.

Como nota geral das respostas obtidas podemos também concluir que prevalece uma enorme desinformação relativamente às potencialidades dos e-books; que a questão do preço elevado e da pouca divulgação dos dispositivos de apoio à leitura são factores que ainda pesam bastante quando se trata de escolher entre o digital e o papel.

Acreditamos contudo que a situação vai ser revertida dentro de muito pouco tempo. O preço por exemplar e a economia de papel que proporcionam os e-books, a facilidade de manuseio e de utilização da informação digital por parte das gerações futuras vão com toda a certeza mudar a realidade que constatamos neste estudo. Esperamos que mais investigação apareçam em breve para esclarecer tantas outras questões associadas à utilização e potencialidade educativa dos livros electrónicos.

## 6. REFERÊNCIAS

- [1] OLIVEIRA, Ivan Carlo Andrade de (2006) Livros virtuais a literatura na rede. 1º Congresso ONLINE del Observatório para a CiberSociedad. <http://www.cibersociedad.net/congreso/comms/g06andrade.pdf>. (consultado na Internet em 17.de Janeiro de 2007).
- [2] DIAS, Paulo (2000) Hipertexto, hipermedia e media do conhecimento: representação distribuída e aprendizagens
- [3] TOMÉ, Irene (2003) A nova sociedade tecnológica. Notícias Editorial. Lisboa.

- flexíveis e colaborativas na web. *Revista Portuguesa de Educação* vol 13. Universidade do Minho, Braga.
- [4] CARVALHO, Ana Amélia Amorim (2002) Multimédia um conceito em evolução. *Revista Portuguesa de Educação*, vol 15. Universidade do Minho, Braga.
- [5] LANDOW, G.P.(1992) Hypertext: the convergence of contemporary critical theory and technology. The John Hopkins University Press, Baltimore and London.
- [6] CORREIA, Cláudia; ANDRADE, Heloisa(1997) Noções Básicas de Hipertexto <http://www.facom.ufba.br/hipertexto/nbasicas.html> (consultado na Internet em 25 de Janeiro 2007)
- [7] SÁEZ, Carlos (2000) El libro electrónico. Ediciones Del Sur. [http://www.edicionesdelsur.com/articulo\\_62.htm](http://www.edicionesdelsur.com/articulo_62.htm). (consultado na Internet em 12 de Janeiro de 2007)
- [8] SOTORRES, Ana (2000) E-books, el formato digital del libro, un fenómeno imparable. Ediciones Del Sur. [http://www.edicionesdelsur.com/articulo\\_06.htm](http://www.edicionesdelsur.com/articulo_06.htm) (consultado na Internet em 14 de Janeiro de 2007)
- [9] FERNÁNDEZ Félix Sagredo; TEMIÑO, Maria Blanca Espinosa (2003) Del libro, al libro electrónico-digital. Ediciones Del Sur. [http://www.edicionesdelsur.com/articulo\\_55.htm](http://www.edicionesdelsur.com/articulo_55.htm) (consultado na Internet em 20 de janeiro de 2007).
- [10] ILLERA, José Luis Rodríguez (2003) El libro electrónico. Ediciones Del Sur [http://www.edicionesdelsur.com/articulo\\_61.htm](http://www.edicionesdelsur.com/articulo_61.htm) (consultado na Internet em 14 de Janeiro de 2007)
- [11] EYSENBACH, G. (2004) Improving the Quality of Web Surveys: The Checklist for Reporting Results of Internet E-Surveys (CHERRIES). *Journal of Medical Internet Research*, nº 6 (3) <http://www.jmir.org/2004/3/e34/> (consultado na Internet em 24 de Janeiro de 2007)
- [12] GHIGLIONE, Rodolphe; MATALON, Benjamin (1997) *O Inquérito: Teoria e Prática*. 3ª Ed. Oeiras: Celta Editora.
- [13] SHEEHAN, K. (2001). *E-mail Survey Response Rates: A Review*. *Journal of Computer-Mediated Communication*. Vol 6 (2). <http://jcmc.indiana.edu/vol6/issue2/index.html> (consultado na Internet em 24 de Janeiro de 2007).